

SUCESSÃO APOSTÓLICA DE DOM JOSE FERNANDO DE FARIA ICA-BRASIL (IGREJA CATÓLICA ANGLICANA DO BRASIL)

Sucessão é a transmissão dos bens espirituais proveniente de um Bispo que transmite aos sacerdotes e Diáconos, os encargos para a continuidade e serviço da Igreja. É celebrar a Morte e Ressurreição do Nosso senhor Jesus Cristo, celebrado em cada sacramento, sinal visível da graça de Deus. Iniciada pelo Verbo encarnado e transmitido aos Apóstolos: Apostolicidade é a sucessão contínua e legítima do governo da igreja desde os Apóstolos. Só a Igreja Católica guardou a sucessão ininterrupta, desde Cristo dizendo aos seus discípulos: *“Ide, portanto, e ensinai e batizai a todos os povos e nações, fazendo-os meus discípulos”*. Jesus o Cristo disse a Pedro: *“Apascenta o meu rebanho”*. A sucessão Apostólica foi contínua, ininterrupta na Igreja Católica, não há o que negar. Assim, quem recebe a ordem eclesiástica (Diaconato, Presbiterato e Episcopado) conforme os ritos estabelecidos, recebe a sucessão Apostólica Cristã.

A palavra Ordem designa o sacramento que confere o poder sacerdotal.

O artigo 948 do Código de Direito Canônico da Igreja Católica Apostólica Romana diz: *“Ordo ex Christi institutione clericos a laicis in Ecclesia distinguit ad fidelium regimen et cultus divini ministerium”* (Por instituição de Cristo, a ordem separa na igreja os clérigos dos seculares (leigos) no tocante a direção dos fiéis e ao serviço do culto divino).

Foi por isto que a Ordem passou a ser um sacramento, imprimindo caráter Sagrado aos sacerdotes ordenados e eternidade à sua missão, *“Tu és sacerdote eternamente, segundo a ordem de Melquisedeque”*. Negar a autenticidade da ordem sacerdotal ministrada pôr um sucessor dos apóstolos com sequência comprovada, transmitida legitimamente e recebida santamente é não obedecer ao que Cristo expressamente mandou: *“O que ligares sobre a terra será ligado no céu”* JESUS CRISTO, sumo e eterno sacerdote de todas as Igreja Irmãs no mundo, contando entre elas: a Igreja Católica Apostólica anglicana, Igreja Católica e Apostólica Romana, Igreja Católica e Apostólica Brasileira, Igreja Católica e Apostólica Ortodoxa, Igreja Católica e Apostólica Grego Melquita e todas as Igrejas Católicas e Apostólicas Orientais. Essas igrejas instituíram a transmissão dos sacramentos e a ordenação a todos os seus ministros preparando-os para a missão mundial de levar a sua mensagem a todos os homens como sucessores dos apóstolos e discípulos. JESUS disse a Pedro, *“Ide portanto, e ensina a todas as nações; apascenta o meu rebanho e prepara novos discípulos para que sejam difundidas as boas novas do Reino do Pai”*.

Os Bispos são sucessores dos apóstolos, como pastores da igreja, quem vos ouve, ouve a Cristo, quem os repele, repelis a Cristo e àquele que enviou o Cristo.

Nesse sentido, Dom José Fernando de Faria possui duas linhas de sucessão apostólica. A primeira que será apresentada vem diretamente da Igreja Católica Apostólica Romana, passando pela Igreja Católica Apostólica Brasileira, fundada por Dom Carlos Duarte Costa. A segunda linha de sucessão Apostólica também deriva de Dom Carlos Duarte Costa passando pela Igreja Anglicana Liberal. Portanto Dom José Fernando de Faria é legítimo bispo Católico Anglicano, pois possui as duas linhas de sucessão apostólica.

1ª linha de sucessão apostólica de Dom José Fernando de Faria

O Papa Clemente XIII, chamado Carlo Della Torre, foi sagrado pelo Bispo e futuramente pelo Papa Bento XIV, chamado Lorenzo Lambertini, em vinte e seis de abril de 1767.

O Papa Clemente XIII sagrou Bispo o Cardeal Bernadinos Gerald, em vinte e três de fevereiro de 1777.

O Cardeal Bernadinos Gerald sagrou Bispo o Cardeal Alexander Matheus, em 12 de setembro de 1819.

O Cardeal Alexander Matheus sagrou Bispo o Cardeal Petrus Franciscus Galleffi, em 08 de dezembro de 1822.

O Cardeal Petrus Franciscus Galleffi sagrou Bispo o Cardeal Iacobus Philipus Franzoni, em 08 de junho de 1851.

O Cardeal Iacobus Filipus sagrou Bispo o Cardeal Canxus Saconi, em 30 de junho de 1872.

O Cardeal Carolus Saconi sagrou Bispo o Cardeal Eduard Howard, em 08 de dezembro de 1882.

O Cardeal Eduard Howard sagrou Bispo o Cardeal Mariano Rampola Del Tíndaro, em 26 de outubro de 1890, que foi nomeado secretário de estado do Vaticano do Papa Leão XIII.

O Cardeal Del Tíndaro sagrou Bispo o Cardeal Dom Joaquim Arcoverde de Albuquerque Cavalcanti, em Roím, no dia 26 de junho de 1891.

No dia 11 de dezembro de 1905, Dom Joaquim Arcoverde, foi nomeado pelo Papa, para ser o primeiro Cardeal da América Latina, e veio a falecer no dia 19 de abril de 1930.

O Cardeal Dom Joaquim Arcoverde de Albuquerque Cavalcante sagrou o seu Bispo sucessor Dom Sebastião Leme da Silveira Sintra, em Roma, no dia 04 de junho de 1911.

Dom Sebastião Leme da Silveira Sintra foi eleito Cardeal no dia 30 de junho de 1930, e recebendo o chapéu Cardinalício no dia 03 de julho do mesmo ano e faleceu no dia 17 de outubro de 1942.

Dom Sebastião Leme da Silveira Cintra sagrou o Bispo, na Catedral Metropolitana do Rio de Janeiro no dia 08 de dezembro de 1924, Dom Carlos Duarte Costa, que contava com trinta e seis anos de idade e treze anos de vida sacerdotal e teve como Bispos Assistentes Dom Benedito Paulo Alves de Souza - Bispo diocesano do Espírito Santo e Dom Adalberto Gonçalves - Bispo de Ribeirão Preto.

Dom Carlos Duarte Costa, a dois de fevereiro de 1925, tomou posse de sua diocese de Botucatu (São Paulo).

Dom Carlos Duarte Costa conferiu a sagrada ordem do Episcopado a Dom Salomão Ferraz.

Em 02 de fevereiro de 1946, Dom Carlos Duarte Costa ordenou o Bispo Dom Jorge Alves de Souza.

O terceiro Bispo sagrado por Dom Carlos Duarte Costa foi Dom Antídio José Vargas, em 08 de dezembro de 1946.

O quarto Bispo que Dom Carlos Duarte Costa deu a Sucessão Apostólica foi Dom Luís Fernando Castilho Méndez, em Balboa, zona do canal do Panamá, a 03 de maio de 1948; que era sacerdote da Igreja Católica Apostólica Romana.

O quinto Bispo sagrado por Dom Carlos, foi Dom Diamantino Augusto Pereira da Costa a 15 de agosto de 1954.

Em quatro de novembro de 1956, Dom Carlos Duarte ordenou o sexto Bispo Diocesano, o Ex - Sacerdote da Igreja Romana - Dom Pedro dos Santos Silva.

O sétimo e oitavo Bispos sagrados por Dom Carlos Duarte Costa foram: Dom Pedro Luís Hernandez, como Bispo de La Paz, Bolívia e Dom Orlando Arce-Moia, como Bispo de Santiago Chile.

Dom Antidio José Vargas o Terceiro Bispo Diocesano que recebeu das mãos de Dom Carlos Duarte Costa a Ordenação Episcopal, ordenou em 08 de dezembro Dom Luigi Máscolo.

Dom Luigi Mascolo ordenou em 05 de junho de 1969 Dom Dylmar Corrêa Baldoino da Costa.

Dom Dylmar Corrêa Baldoino da Costa ordenou Bispo sua Excelência Reverendíssima Dom Jorge dos Santos Costa, Bispo da Diocese Anglicana do Estado da Bahia (ICA-Brasil) em 1980.

Em 29 de julho de 2018, Dom Jorge dos Santos Costa e Dom Altamiro Pereira do Amaral foram co-ordenantes de Dom José Fernando de Faria, bispo da Diocese Anglicana do Estado de Espírito Santo. Seu ordenante foi Sua Excelência Reverendíssima Dom Ricardo Vicente dos Anjos.

2ª linha de sucessão apostólica de Dom José Fernando de Faria

Papa Bento XIV; Papa Clemente XIII (1743) ; Cardeal Bernadinus Giraud (1767) ; Cardeal Alexander Matthaeus (1777) ; Cardeal Petrus Franciscus Galetti (1819); Cardeal Iacobus Phillipus Franski (1822) ; Cardeal Carolus Saconi (1851) ; Cardeal Eduard Howard (1872); Cardeal Mariano Rampolla del Tindaro (1882); Cardeal Joaquim Arcoverde de Albuquerque Cavalcanti (1890); Cardeal Sabastião Leme de Silveira Cintra (1911); Dom Carlos Duarte Costa (1924); Dom Salomão Ferraz (1945); Manuel Ceja Laranjeira (1951); Benedito Pereira Lima (1965); Dom Jose M Machado (1966); Dom Oscar Oswaldo Cairolí Fernandez (1967); Michael Staffiero (1973); Rainer Laufers (1976); Charles Richard McCarthy (1977); Charles David Luther (1977); Richard Ingram (1984); Donald St. Peters (1988); Donald Wharton (1989); Peter A. Compton-Caputo (1993); Norman Sydney Dutton (1999); Barry Frank Peachey (2005); Rui Costa Barbosa (2006); Ricardo Vicente dos Anjos (2012); Dom José Fernando de Faria (2018)

Conclusão

Dessa forma, a ICA-Brasil (Igreja Católica Anglicana do Brasil), é verdadeiramente Católica, pois professa a fé Cristã. Portanto, tem o Cristo como seu princípio e fim, como seu verdadeiro Chefe e mentor espiritual, como fazem milhões de Cristãos em todo o universo (Católico quer dizer universal).

A nossa ICA-Brasil (Igreja Católica Anglicana do Brasil) é verdadeiramente Apostólica por ter a sucessão de Dom Carlos Duarte Costa (Que vem a sua sucessão desde o Papa Clemente XIII, que por sua vez remontando a história vem a sua sucessão de São Mateus) e por assim transmitir a continuidade da sucessão apostólica, como no princípio da era Cristã. Também é apostólica por que tem como meta voltar os homens aos princípios do Cristianismo.

Embora seja uma igreja de tradição apostólica Anglicana, ela também é brasileira pela razão de estar nesta Pátria Amada por todos os Brasileiros dignos do Brasil, onde nascem todos os que a compõe.

A ICA-Brasil (Igreja Católica Anglicana do Brasil) é tão verdadeiramente Católica e Apostólica, quanto qualquer Igreja Romana, ou qualquer Igreja no Orbe Terrestre, participando com todos da comunhão com Cristo, único fim para salvação da humanidade.

SIGNIFICADO DE SER ANGLICANO

1. Ser parte da Igreja de Cristo, sem excluir ou isolar-se de outros cristãos, participando da vida do povo de Deus, com suas alegrias e tristezas.

2. Pertencer a uma comunidade onde cada pessoa é respeitada em sua individualidade e pode utilizar os seus talentos.

3. Apresentar uma teologia baseada nas Escrituras Sagradas e na Tradição, coerente com a inteligência e com a razão.

4. Estar disposto a celebrar a unidade na diversidade.

5. Considerar com serenidade as Escrituras Sagradas, sem crer que cada passagem deva ser interpretada literalmente.

6. Preferir a liberdade em Cristo, mais que a uniformidade de opiniões.

7. Sentir devoção e reverência pelos Sacramentos, sem tentar definir cada ponto

desses grandes mistérios.

8. Conceber o ministério como dever e privilégio de todos os batizados.

9. Insistir na moralidade (aquilo que é bom, edifica) e evitar o moralismo (que define a salvação decorrente de uma conduta e não pela obra de Cristo).

10. Participar da herança apostólica, a fé no Evangelho de Cristo.

11. Ser parte de uma história antiga e sagrada, que se renova a cada dia.

12. Crer que a Igreja é de todos e que todos têm o privilégio de sustentá-la segundo a possibilidade de cada um.

13. Participar da administração e do governo da Igreja segundo a ordem estabelecida.

14. Pertencer a uma família internacional, intercultural e inter-racial que, por mandato de Cristo, proclama o Evangelho até o último rincão da terra.

Fonte: Texto afixado na entrada da Catedral de Cantuária – Paróquia-Mãe da Comunhão Anglicana – Inglaterra